



MANUAL PARA AVALIAÇÃO DE PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

São João del-Rei/MG, 2022.



**Comissão para elaboração de material orientativo para emissão de pareceres dos
projetos de Iniciação Científica**

Elaboração

Mariana Campos da Paz Lopes Galdino

Renê Oliveira do Couto

Valéria Conceição de Oliveira

Colaboração e Revisão

André de Oliveira Baldoni

Ana Paula Fonseca Maia de Urzedo

André Hirsch

Diego Roberto Colombo Dias

José Carlos de Magalhães

Luciana Marina das Neves Teixeira

Luiz Carlos do Nascimento

Marcio Roberto de Lima

Márcio Roberto Toledo

Paulo Henrique Caetano

Wagner Souza Machado

PORTARIA Nº 056/UFSJ/PROPE, 12 DE ABRIL DE 2022

1. APRESENTAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO

Para o(a)s acadêmico(a)s de graduação, a iniciação científica (IC) é um instrumento formativo complementar às atividades realizadas nas salas de aula e cenários de aula prática. Esta ação se dá por meio da inserção ou imersão em projetos de pesquisa realizados por equipes de uma ou várias universidades, com possibilidade de cooperação com órgãos públicos ou empresas privadas nacionais e internacionais. Na maioria dos casos, é o primeiro contato efetivo do(a) acadêmico(a) com o intrigante e peculiar “meio científico”.

Dentre os objetivos da IC, destacam-se: contribuir com o desenvolvimento e sistematização de conhecimentos formais, proporcionar ganho de habilidades e atitudes em acadêmico(a)s de graduação; contribuir para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional e contribuir para reduzir o tempo médio de permanência do(a)s aluno(a)s na pós-graduação por meio da experimentação teórica ou prática do rigor científico e da análise crítica e reflexiva de observações cotidianas ou de eventos controlados.

Assim, o(a) acadêmico(a) que percorre o caminho da IC pode evoluir sobremaneira dos pontos de vista profissional e pessoal e o(a) cidadão(ã) para além do(a) pesquisador(a) formado(a) pela Universidade passa a ser ainda mais capaz de promover transformações sociais benéficas no meio em que se insere, como contrapartida ao investimento de tempo e recursos nele(a) depositados.

Digna de nota, a IC pode gerar uma relação simbiótica entre estudante, orientador(a) e Universidade, contribuindo em diversos aspectos, entre eles: i) a melhora quanti e qualitativa da produção científica; ii) a consolidação de colaborações intra e interinstitucionais; iii) a captação de recursos internos e externos para fomento de projetos; iv) o incentivo a criação ou fortalecimento de políticas públicas para apoio à ciência e à pesquisa científica; v) a garantia e a soberania nacional em áreas relevantes; vi) a formação de recursos humanos para atuar nos Programas de Pós-graduação.

2. O PARECER E O(A) PARECERISTA

O processo de avaliação pelos pares é etapa fundamental para a seleção de projetos de IC com mérito científico para fins de concessão de contrapartida financeira (e.g., bolsas e taxa de bancada) nos editais internos conduzidos pela PROPE/UFSJ e se dá por meio da emissão de pareceres técnicos. Sobretudo, trata-se de um exercício contínuo de prudência, justiça, **imparcialidade** e profissionalismo, ou seja, basicamente o que se espera ou se cobra de pares.

Pressupõe-se que a maioria dos(as) pesquisadores(as) (se não todos) que concorrem em editais de IC desejam ter seus projetos avaliados com celeridade, **imparcialidade e de forma construtiva** (educativa, não punitiva). Para que isso ocorra, os mesmos pesquisadores precisam ter disponibilidade para revisar seus “concorrentes” da melhor forma possível. Esse paradigma é o ônus da importante missão de contribuir com a formação de jovens estudantes que um dia poderão ingressar na ciência por meio da iniciação científica, como a maioria de nós docentes. Ademais, ao realizar uma revisão de projetos tem-se o privilégio de conhecer e reconhecer a relevância dos trabalhos de nossos colegas e é possível obter perspectivas mais críticas sobre a própria pesquisa e redação.

Outro aspecto relevante a ser considerado é o de que em meio a uma extenuante recessão econômica, a aprovação de um projeto acompanhado de auxílio financeiro na forma de bolsa de IC pode ser o resgate de um mínimo de dignidade ou alento para esses(as) jovens que amanhã, por meio da ciência, poderão implementar ações efetivas para a realização do desejo de uma sociedade mais justa e fraterna. **Portanto, sim, nossas decisões podem impactar na vida de muitos.**

Dessa forma, um parecer de um projeto de IC tem **dois objetivos** centrais, que são:

- i) Contribuir com a coordenação de área para classificação e seleção de projetos;
- ii) Auxiliar os autores a aprimorarem a qualidade do projeto, de forma a gerar produtos sociais e científicos relevantes no tempo de execução da proposta.

Para o item i, é **importante que o seu parecer tome uma posição baseada em argumentos técnicos e construtivos**. É recomendável expor claramente os pontos fortes e desenvolver a leitura isenta do projeto de forma a atribuir **notas coerentes com as justificativas** apresentadas em cada campo de avaliação.

O item ii se justifica para maximizar a qualidade dos desfechos obtidos (artigos publicados, participação em eventos, resumos publicados em anais, depósito de patentes etc.); para contribuir com o aperfeiçoamento da proposta para futuros editais e, até mesmo, para despertar possibilidades de novos direcionamentos da pesquisa de forma a melhorar suas perspectivas. É importante **abordar o projeto de forma crítica, com visão educativa e disposição para contribuir com o aprendizado dos pares** (orientadores(as) e orientado(a)s).

O(a)s pareceristas devem evitar que as suas opiniões e preferências pessoais influenciem demasiadamente os seus pareceres. Por exemplo, o fato de um(a) avaliador(a) preferir ou ter maior expertise com uma abordagem mais experimental não pode ser um argumento para que considere um trabalho teórico menos importante, e vice-versa. O(a) parecerista tem o direito de criticar a abordagem adotada, não há dúvida, entretanto, deve-se lembrar de que a **pluralidade de ideias e abordagens é extremamente salutar no meio acadêmico**.

Outrossim, devem ser evitados pareceres totalmente elogiosos, mesmo que a nota máxima seja atribuída a determinado item de avaliação. Eles são os mais fáceis de se redigir, mas não ajudam os proponentes (a não ser na aprovação do projeto). Um parecer com críticas construtivas é muito mais útil para os proponentes do que um parecer exaltando as maravilhas do projeto apresentado.

Entende-se que um parecer adequado aponte tanto problemas formais no projeto (organização estrutural, qualidade da gramática e ortografia, sequência e clareza do texto), quanto problemas de conteúdo (questões científicas, tecnológicas, filosóficas, culturais; dimensionamento da proposta em nível de iniciação científica etc.) quando isso se fizer

oportuno. E, ainda que o(a) parecerista esteja plenamente satisfeito com o projeto (*i.e.*, atribua nota máxima), possa dar sugestões para torná-lo ainda melhor.

3. DIRETRIZES GERAIS PARA EMISSÃO DO PARECER

Ao receber o projeto para avaliação, propõe-se que o(a) parecerista faça uma autorreflexão com as seguintes perguntas:

1. Tenho algum problema relacionado ao tópico da pesquisa?
2. Posso algum conflito de interesse na avaliação da proposta? (suspeitar que conhece o proponente ou que ele é do mesmo departamento/centro não deve ser considerado conflito neste contexto da IC da UFSJ)
3. Posso garantir a confidencialidade e isenção no processo de avaliação e quanto à pesquisa em questão?
4. Consigo ser justo, respeitoso e fazer críticas construtivas quanto ao material em análise?

Com o objetivo de aprimorar o processo avaliativo, são apresentadas, a seguir, as diretrizes para a emissão de pareceres:

Recomendável	Não recomendável
	
Informar para a coordenação de área a ocorrência de eventuais conflitos de interesse que possam interferir no parecer.	Usar a revisão para promover sua própria pesquisa ou hipóteses, ou desfavorecer concorrentes.
Apontar, no parecer, trechos, hipóteses ou conceitos específicos do projeto que não estão claros e devem ser melhorados.	Recomendar experimentos adicionais ou elementos desnecessários que estejam fora do escopo do estudo ou não possam ser executados no prazo estabelecido.
Apontar argumentos incompletos, problemáticos ou inconsistentes usados pelos autores.	Focar em erros de digitação e gramática. Se o projeto precisar de edição significativa para a linguagem e qualidade



	da escrita, apenas mencione isso em seus comentários.
Justificar adequadamente a nota atribuída , indicando claramente os motivos para retirada de pontos em cada item avaliado , baseando-se em argumentos técnicos, evidências concretas e exemplos específicos.	Retirar pontos sem a devida justificativa.
Indicar possíveis falhas na abordagem experimental ou nos métodos/casuística, considerando os objetivos e o tempo viável de um projeto de iniciação científica.	Ser contraditório ou incoerente na atribuição de notas e apresentação de suas justificativas em itens de avaliação complementares.
Ser profissional e respeitoso, com especial cuidado com a comunicação escrita no parecer. Por mais inadequado que o projeto esteja, não há necessidade de escrever algo que vá ofender os autores. Portanto, escolher as palavras e criticar o projeto sem ofender os autores.	Emitir opiniões pessoais ou fazer observações vagas ou prolixas, impossibilitando que os autores saibam o que precisam de fato fazer para melhorar o projeto.
Enviar o parecer no tempo indicado pela PROPE e coordenação de área.	Retirar ponto em dois itens, utilizando a mesma justificativa (duplicar a penalização).
-----	Recomendar que a proposta receba bolsa (essa é uma consequência da classificação das propostas com base na nota total e não é decisão do parecerista).

4. SUGESTÕES E DIRETRIZES ESPECÍFICAS PARA EMISSÃO DE PARECERES

Os editais de IC da PROPE/UFSJ, de forma geral, exigem os seguintes itens para submissão da proposta: **Introdução, Objetivos, Metodologia, Plano de trabalho e Referências**. Além desses itens explícitos e que são avaliados, a ficha de avaliação inclui **aspectos gerais** do projeto e **cumprimento das exigências do edital**. Neste sentido, para que o parecer seja consubstanciado e robusto, sugere-se que os critérios descritivos no quadro a seguir sejam considerados no respectivo tópico a ser avaliado, respeitando-se as particularidades de cada área do conhecimento.



Tópico Avaliado	Indicadores de Qualidade	SIM	NÃO	JUSTIFICATIVA
1 – Introdução	O projeto é relevante e aderente em nível de uma IC?	()	()	
	A motivação ou justificativa do proponente para o estudo é apresentada de forma clara e objetiva?	()	()	
	A hipótese científica está definida e claramente apresentada?	()	()	
	A hipótese é cientificamente relevante?	()	()	
	São apresentadas evidências que embasem adequadamente a hipótese?	()	()	
2 - Objetivos	O objetivo do projeto está claro e definido em concordância com a hipótese?	()	()	
	As metas (objetivos específicos ou marcos temporais) são claras e compatíveis com o objetivo?	()	()	
	O objetivo do projeto é compatível com a formação de um estudante em nível de uma IC?	()	()	
	As metas do projeto são compatíveis com a formação de um estudante de IC?	()	()	
3 - Metodologia	Os métodos/casuística e as ferramentas de análise são adequados (em termos de complexidade e tempo de execução) para uma IC?	()	()	
	Os métodos/casuística e as ferramentas de análise são capazes de desenvolver conhecimentos, habilidades ou atitudes no(a)s estudantes em IC?	()	()	
	Os métodos/casuística e as ferramentas de análise são coerentes e apropriados para o objetivo e as metas do estudo?	()	()	
4- Plano de trabalho	O plano de trabalho é compatível com o objetivo, com as metas e passível de ser executado a bom termo por um único estudante de IC no prazo de um ano?	()	()	
5 – Referências	Todas as citações e suas respectivas referências estão apresentadas no projeto?	()	()	
	Ao longo do projeto, há padronização no estilo das citações e referências apresentadas?	()	()	
	As citações e referências bibliográficas apresentadas no projeto são relevantes,	()	()	



	ou seja, se adequam aos pontos de vista temporal e técnico, às informações que estão sendo apresentadas?			
6- Geral	O projeto possui uma leitura fluida, i.e., tem organização e coesão textual?	()	()	
	O texto possui clareza, i.e., as palavras e a estrutura são concisas e assertivas?	()	()	
	O texto apresenta soma substancial de equívocos gramaticais (ortografia e sintaxe)?	()	()	
	Todos os itens de avaliação elencados no <i>template</i> estão contemplados?	()	()	
	Algum item do edital foi descumprido?	()	()	

5. A EMISSÃO DO PARECER

Com base na análise preliminar, direcione suas notas e justificativas, respondendo as questões (tópicos avaliados) disponíveis na plataforma de avaliação dos projetos de IC. Os itens deverão ser avaliados por meio dos seguintes critérios:

Avaliação atribuída	Pontuação correspondente
Ótimo	10
Bom	8
Regular	6
Parcial	4
Insuficiente	0

Certifique-se de que todos os itens pontuáveis foram preenchidos corretamente com as **notas e justificativas**. No Item 9 (Informações adicionais), o(a) avaliador(a) tem a oportunidade de fazer comentários que achar relevantes para o proponente (e.g., elogios ao projeto, indicação e priorização das adequações que podem ou devem ser feitas para aprimorá-lo, etc.).

Por sua vez, recomenda-se fortemente que no item 10 (Comentários para a Câmara de Iniciação Científica), o(a) parecerista faça um resumo organizado e compreensível da sua avaliação para a coordenação de área (visão geral, contribuições, pontos fortes, fragilidades, etc.).



6. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Pereira, Maurício Gomes Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar / Mauricio Gomes Pereira. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011, <https://doi.org/10.1590/0102.3772e370001>.